

Quinta-Feira, 25 de Junho de 2026

Quatro escolas de samba abrem desfiles do Grupo Especial do Carnaval do Rio de Janeiro

NA MARQUÊS DE SAPUCAÍ

Agência Brasil

Quatro escolas de samba inauguram neste domingo (2) os desfiles do Grupo Especial do carnaval carioca, na Marquês de Sapucaí, o Sambódromo. Neste ano, pela primeira vez na história da Passarela do Samba, as apresentações das 12 agremiações da elite serão divididas em três dias (domingo, segunda e terça-feira), porque - desde sua inauguração, em 1984 - os desfiles eram feitos em duas noites (domingo e segunda-feira).

Quem abre o Grupo Especial neste novo formato é a Unidos de Padre Miguel, escola do bairro da zona oeste do Rio que retorna à elite do samba depois de 53 anos, uma vez que sua última participação na primeira divisão (quando ainda se chamava Grupo 1) foi em 1972.

A agremiação vermelha e branca entra na Sapucaí às 22h, com o enredo *Egbé Iyá Nassô*, uma homenagem a Iyá Nassô, uma das fundadoras do Candomblé da Barroquinha, na Bahia, que deu origem ao Terreiro Casa Branca do Engenho Velho, o templo de religião de matriz africana mais antigo do país de que se tem notícia.

A escola seguinte a entrar na Passarela do Samba é a Imperatriz Leopoldinense, de Ramos, na zona norte da cidade, que tem nove títulos do grupo de elite, sendo o último em 2023.

O enredo da escola de cores verde, branco e dourado (*Ómi Tútu ao Olúfon - Água fresca para o senhor de Ifón*) trata da cerimônia das águas de Oxalá, baseada em uma mitológica viagem do orixá, rei de Ifón, ao reino do amigo Xangô, durante a qual sofreu por ações vingativas cometidas por Exu.

Viradouro

Entrando na Sapucaí na madrugada de segunda-feira (3), a atual campeã, Unidos do Viradouro, escola vermelha e branca de Niterói, no Grande Rio, buscará seu quarto título com o enredo *Malunguinho: O Mensageiro de Três Mundos*.

O enredo homenageia o líder quilombola do Catucá, em Pernambuco, João Batista, conhecido como Malunguinho, perseguido e morto por autoridades imperiais, em 1835. Na religião Jurema, Malunguinho, evocado no início das cerimônias, é a única entidade que pode ser chamada de Mestre, Caboclo e Exu.

Encerrando a primeira noite de desfiles, a Estação Primeira de Mangueira - a verde e rosa do morro da Mangueira -, na zona norte do Rio, dona de 20 títulos, quer levantar a taça novamente, depois de seis anos.

O enredo *À Flor da Terra - No Rio da Negritude Entre Dores e Paixões* fala da persistência, no Rio de Janeiro, da cultura bantu, comum a diversos povos da África subsaariana, como habitantes do Congo, Angola e Moçambique. A ideia do enredo é exaltar essa cultura, que costuma ser relegada, apesar de grande parte dos escravos que aportaram no Brasil serem bantus.

Os desfiles seguem na noite de segunda-feira (com Unidos da Tijuca, Beija-Flor de Nilópolis, Acadêmicos do Salgueiro e Unidos de Vila Isabel) e se encerram na noite de terça-feira (com Mocidade Independente de Padre Miguel, Paraíso do Tuiuti, Acadêmicos do Grande Rio e Portela).

Avaliação

Cada escola terá de 70 a 80 minutos para concluir seu desfile e será avaliada em nove quesitos: bateria; samba-enredo; harmonia; evolução; enredo; alegorias e adereços; fantasias; comissão de frente; e mestre-sala e porta-bandeira.

Serão quatro julgadores para cada quesito, que ficarão espalhados em quatro cabines de julgamento, ao longo da Marquês de Sapucaí. Eles poderão conceder notas de 9 a 10, sendo permitidas notas com fracos decimais (como 9,7 ou 9,4, por exemplo).

A menor entre as quatro notas é descartada da nota final. A abertura dos envelopes com as notas concedidas por cada julgador será feita na tarde de quarta-feira (5).

A campeã e as outras seis mais bem colocadas se apresentam novamente no Sambódromo, no desfile das campeãs, na noite de sábado (8). A última colocada é rebaixada para o grupo de acesso (Série Ouro), em 2026.